

Documentação

DEPARTAMENTO

no. CB

21/8/96 Pg 3

41

Adauto Cruz



Mais de 30 bombeiros usaram abafadores, que chegaram a se incendiar, durante combate ao fogo que destruiu parcialmente o Parque Ecológico Norte, onde havia espécies raras da flora do cerrado

Incêndio destrói reserva ecológica

Fogo teve início na avenida W-5 Norte, perto do Colégio Alvorada. Bombeiros levaram três horas para controlá-lo

Boa parte dos 178 hectares do Parque Ecológico Norte, perto do Parque da Água Mineral, pegou fogo ontem durante toda a tarde. A fumaça chegou a atrapalhar o trânsito na pista que liga a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA) à sede da Câmara Legislativa por

cerca de meia hora. Foi o maior incêndio do ano na área.

O fogo começou entre 12h30 e 13h, atrás da avenida W-5 Norte, na altura do Colégio Alvorada e do Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje). Quinze soldados da 2ª Companhia Regional de Incêndio (CRI) demoraram quase

três horas para controlar o incêndio.

O mato estava completamente seco, o que ajudou o fogo a se espalhar. Mas a seca ontem não foi das piores: a menor umidade relativa do ar registrada pela Meteorologia, às 16h, foi de 34%.

"O vento espalha o fogo muito rápido", disse um dos bombeiros. Os soldados usaram abafadores e bombas costeais (depósitos com capacidade para até 10 litros de água). Um caminhão chamado Auto Bomba Tanque (ABT), com seis mil litros de água, também ajudou. Por volta de

15h, mais 20 homens reforçaram o combate ao fogo.

ESTRAGOS

Voluntários que pertencem ao Grupo de Combate a Incêndios do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (IEMA) vão ao parque hoje para fazer um levantamento dos estragos.

Criado por decreto em junho de 1991, o Parque Ecológico Norte ainda não foi implantado de fato. A área está toda cercada, mas 50 famílias invadiram um pedaço de terra, atraídas principalmente por uma

caixa d'água, a única construção do parque.

De acordo com um levantamento feito pelo IEMA e Universidade de Brasília, a região do parque tem espécies raras da flora do cerrado. Marília Viotti, administradora de Unidades de Conservação do IEMA, diz que, em 1995, nesta mesma época, houve um incêndio criminoso. Carroceiros, que também invadem o parque, segundo Marília, sempre ameaçam colocar fogo no mato quando são retirados do local. "Este incêndio tem grande possibilidade de ser criminoso", finaliza.